

No compromisso de nos mantermos fiéis à nossa linha editorial, que é dialogar com áreas de conhecimento afins no campo da Educação, produzimos para esse número um dossiê sobre fontes historiográficas para a pesquisa em Educação, sob a coordenação da Linha de Pesquisa Educação, História e Políticas do Programa de Pós Graduação em Educação da Unisinos. Os artigos que compõem esse dossiê são oriundos de congressos e encontros focados na historiografia de instituições de ensino.

Justino Magalhães, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Lisboa, apresenta o artigo *A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas*. Nele, se discute os desdobramentos epistemológicos que se configuram à medida que contextos históricos são relacionados em realidades complexas de instituições educativas. O autor adota um registro teórico-prático, procurando referências arquivísticas, hermenêuticas e discursivas no quadro investigativo da história das instituições escolares e das práticas educativas.

Áurea Adão contribui com o artigo intitulado *A pesquisa em fontes originais oitocentistas existentes nos Arquivos portugueses*. A autora analisa documentação escrita, impressa e manuscrita, que permanece dispersa e sem roteiros/repertórios/índices específicos e que ainda não foi objeto cuidadoso de pesquisa. O trabalho focaliza algumas dessas fontes, dando exemplos de como podemos chegar a novos conhecimentos com base em materiais do século XIX.

O resgate de arquivos e a identificação de outros modos de analisar a imagem da escola são a tônica de *Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar*, apresentado por Maria Aparecida Franco Pereira, da Universidade Católica de Santos. A autora resgata um acervo documental de uma instituição educativa concreta (Liceu Feminino Santista) e exemplifica o valor dos documentos e dos arquivos escolares na recuperação da história de uma escola.

Ainda sobre pesquisa em arquivos históricos do século XIX, Maria Pilar Gutiérrez Lorenzo, do Departamento de História da Universidade de Guadalajara, contribui com *Archivo del Hospicio Cabañas: Investigación y rescate de una institución educativa en México - Siglo XIX*. O estudo apresenta um rico material sobre um esta-

belecimento beneficente fundado por um bispo católico no final do século XVIII. A autora apresenta fontes de outros arquivos da cidade de Guadalajara, identificando a riqueza de trabalhar nesse resgate da história das instituições educativas. O trabalho traz um importante destaque aos enfoques metodológicos como subsídio para investigações na história da educação.

O artigo de Rosimar Esquinsani, da Universidade de Passo Fundo, *As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: elementos para pautar a discussão*, traz dados históricos escolares de um tempo mais recente em fragmentos de atas e de registros de reuniões. Esses registros narram acontecimentos entre uma Secretaria Municipal de Educação e a equipe diretiva das escolas desta Rede Pública Municipal de Ensino, de 1989 a 2004, e preservam discussões e tomadas de decisão que afetaram profundamente o cotidiano das comunidades nas redes de ensino desse município.

Artigos como esses fazem pensar sobre como a pesquisa historiográfica pode desnaturalizar por meio de descrições detalhadas atas e registros, identificando o modo como se processam conceitos pedagógicos, políticos e culturais.

Num modo mais atual ainda de buscar e armazenar fontes documentais, Flavia Obino Corrêa Werle, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, discorre sobre *Banco de dados digital e documentação de instituições escolares*. O trabalho discute a digitalização e a organização em CD-ROM de documentos utilizados para reconstruir a história de instituições escolares. O trabalho instiga a pensar. Será que o CD-ROM, como armazenador da história institucional, substituirá os famosos ‘arquivos mortos’ das escolas? Como será a relação entre esses novos campos na pesquisa e na preservação das histórias institucionais? Este questionamento pode ser um bom começo para avaliar outros modos de pesquisar e pensar sobre o tema.

Na sessão de artigos com demanda espontânea, convidamos os leitores a pensar a *Prática pedagógica no ensino médio: o processo de construção da inovação na palavra dos professores*, artigo de Beatriz Maria Atrib Zanchet, Eduarda de Ávila Leal e Islabão Fouchy Larroque, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. A experiência toma forma nesse texto por meio de narrativas que apresentam práticas pedagógicas no chão da escola. Quem ensina, segundo esses

autores, produz saberes acerca de sua trajetória de ensinar e das condições sociais concretas que condicionam as próprias experiências. O outro artigo dessa sessão tem por título *Qual é a música? Corpos femininos e escolhas musicais*, de Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, da Fundação Municipal de Artes de Montenegro/ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O trabalho analisa memórias musicas de alunas do curso de Pedagogia e também de professoras do ensino fundamental. Essas análises partem das narrativas de si, orais e escritas produzindo uma pesquisa biográfica com o aporte teórico dos estudos culturais.

Na sessão de resenhas, Attico Chassot nos brinda com sua leitura apaixonada de *O caderno secreto de Descartes*, de Amir D. Aczel. Chassot denomina sua resenha de *O legado de Descartes: bem mais que as coordenadas cartesianas*, pois de fato há mais do que coordenadas. Há cruzamentos de informações curiosas da vida cotidiana de um homem das letras e dos estudos em

um tempo em que, de maneira geral, muitas mulheres trabalhavam para que uma parte dos homens tivesse tempo para produzirem 'ciência'. Destaco aqui, em especial, o que Chassot identifica por meio de Amir Aczel sobre a princesa Elisabeth da Baviera, convidando quem sabe para uma outra leitura de um livro de Andréa Nye (1999) não publicado no Brasil que apresenta as cartas dessa princesa ao filósofo. Mas, isso já é uma outra conversa, por ora desfrutem os outros segredos do *Caderno de Descartes*.

Boa leitura.

Edla Eggert
Editora

Flavia Obino Correa Werle
Coordenadora do dossiê *Fontes historiográficas para a pesquisa em Educação*